

CA1

doc
CA1
EA912
H51
POR
1983
Junho
especial

hoje

Canadá

Ano II – Edição Especial – Junho de 1983

LIBRARY E A / BIBLIOTHÈQUE A E



3 5036 01029746 6



EDITORIAL

Uma edição especial de "Canadá Hoje" inteiramente dedicada ao "Canadá e a Francofonia" pode levantar duas perguntas nas mentes de nossos leitores: O que realmente é a "Francofonia" e porque o Canadá faz parte deste grupo de nações?

Em resposta à primeira questão, definir-se-ia a "Francofonia" como uma organização de Estados que têm em comum a língua francesa, o que não é, de qualquer modo, suficiente para explicar seu surgimento. Afinal, há também um grande número de países de língua portuguesa, de língua espanhola e ainda países que têm em comum a língua inglesa. No entanto, estes não criaram uma instituição como a "Francofonia". Não fosse pelo Presidente Senghor, do Senegal, esta comunidade francesa talvez não tivesse sido constituída. A essência da "Francofonia" foi por ele definida, sendo seu propósito o de "aproximar os países que, através da língua francesa, possuem, além de uma mesma herança cultural, maneiras de pensamento e ação e de focalização e solução de problemas em comum". Esta definição sensibilizou muitos governos e, entre eles, o do Canadá, o que me traz à segunda questão.

Os fundadores da "Francofonia" acreditavam no conceito de "unidade na diversidade", e estavam certos de que a organização poderia efetivamente superar barreiras religiosas e culturais, além de diferenças econômicas, ideológicas e étnicas e distâncias geográficas. Tal convicção representou um apelo dramático para o Canadá, país que, em 1971, anunciou sua política multiculturalista, que reconhece ser o pluralismo cultural encontrado dentro de uma estrutura bilíngue a essência da identidade canadense: "Novos" canadenses são estimulados a aprender inglês ou francês, mas ao

mesmo tempo a reter as peculiaridades culturais de cada língua.

No que se refere à "unidade na diversidade", no Canadá, é sabido que o inglês é a língua materna de 67% dos canadenses e o francês a língua materna de 26%, ao passo que mais de 27% destes é bilíngue nas duas línguas. 13% dos canadenses são ainda bilíngues em uma destas línguas oficiais, mas não têm como língua materna nenhuma delas. É então natural que o Canadá deseje fazer parte da "Francofonia" e que tenha sido um membro fundador da Agência de Cooperação Cultural e Técnica, organização intergovernamental criada em 1970 a fim de estimular a cooperação nos campos cultural, educacional, científico e tecnológico, além de visar ao desenvolvimento dos Estados membros e encorajar o estabelecimento de maiores contatos entre os povos.

A Agência tem também como finalidade mostrar ao mundo que o francês é uma língua de comunicação e cultura. Tal intento é inteiramente apoiado pelo Canadá, sendo esta a razão pela qual nós nos propusemos, em conjunto com outros países "francofônicos" representados no Brasil, a apresentar, juntamente com outros eventos, uma exposição de artesanato dos países membros, de modo a demonstrar que o francês é uma língua viva e culturalmente ativa na comunicação internacional. Acredito que este projeto beneficiará a expansão do mútuo entendimento entre o Brasil e a "Francofonia", e me sinto feliz pelo fato de o Canadá poder participar neste momento em que o programa lhes está sendo apresentado.

Ronald Stuart Maclean
Embaixador

SUMÁRIO

| | |
|--|---|
| Editorial | 2 |
| A "Francofonia" | 2 |
| O Canadá e a "Francofonia" | 3 |
| Mapa: Inglês e Francês no Canadá | 4 |
| A "Francofonia" no Brasil | 6 |
| Duas Línguas, duas Riquezas | 7 |

O **Canadá Hoje** é uma publicação das missões diplomáticas canadenses no Brasil. **Embaixada do Canadá** (Brasília) – SES. Av. das Nações, lote 16. **Consulado-Geral** (Rio de Janeiro) – Praia de Botafogo 228/10^o. **Consulado-Geral** (São Paulo) – Av. Paulista 854/5^o. **Coordenação Editorial** (Edição Especial) – D. Bickford (Sec. Cultural/Brasília). **Redação, Layout, Impressão:** Coronário Editora Ltda. **Fotos:** NFB, Embaixada do Canadá. **Tiragem:** 5.000 exemplares. Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do governo canadense. As matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

CAPA: "Aldeia sob a neve" Tapete de crochê, Quebec.

A "FRANCOFONIA"



Membros da
Comunidade Francófona

A "Francofonia" representa o grupo de países inteira ou parcialmente francófonos, assim como o movimento que visa prover um marco organizado para os 150 milhões de pessoas de língua francesa com raízes culturais em comum.

O CANADÁ E A "FRANCOFONIA"

Não é de surpreender o interesse e a participação do Canadá na "Francofonia". Nos dez últimos anos o dualismo cultural canadense foi, aos poucos e cada vez mais, sendo aceito nos círculos mais influentes do Canadá "francês" e do Canadá "inglês".

O fato de o Canadá ser formado, em sua maioria, por dois povos e de estar o governo federal comprometido a representar a ambos traz, certamente, certas implicações no campo da política externa do país. O ex-Secretário de Estado das Relações Exteriores, Sr. Paul Martin, chegou a essa conclusão no princípio da década de 70, quando o Canadá tornou-se membro da Agência de Cooperação Cultural e Técnica, e afirmou:

"Estou convicto de que as relações exteriores do Canadá, assim como todos os demais aspectos básicos de nossa política interna, deveriam exprimir as características bilíngues e biculturais de nosso país. O contínuo desenvolvimento de nossas relações bilaterais com a França e os demais países de língua francesa tem ajudado a desenvolver essa nova dimensão em nossa política.

Caso a ocasião lhe permitisse, o Sr. Martin citava detalhadamente os aspectos dessa "nova dimensão": Acordos culturais com a França, novas missões diplomáticas na África "francôfônica" e uma maior ajuda aos países de língua francesa.

O Canadá concorda com a definição do Presidente Senghor,

do Senegal, sobre a "francofonia" como "uma comunhão intelectual ou espiritual de todos os países que têm o francês como língua nacional ou oficial, ou nos quais esta língua é correntemente falada".

Segundo o Sr. Martin, "a finalidade é aproximar os países que, através da língua francesa, possuem uma mesma herança cultural e linhas de pensamento e ação em comum: além de semelhantes maneiras de focalização e solução de problemas. Como um país de língua francesa, graças a uma das suas duas grandes culturas e uma das suas duas línguas oficiais, o Canadá deve incentivar essa idéia".

O Canadá foi, desde o princípio, defensor do conceito de "francofonia", tendo sido, a propósito, a primeira Conferência Geral da Agência de Cooperação Cultural e Técnica realizada no Canadá em 1971. O Canadá é um membro singular da Agência, uma vez que, reconhecendo que Quebec é o centro da cultura e da língua francesa no país e que aproximadamente 50% da população de Novo Brunswick é de língua francesa, tem sua participação nesta organização determinada por projetos em comum com os governos de ambas as províncias. Por esta razão elas são consideradas "governos participantes" dentro da Agência.

O Canadá acredita ainda que a "francofonia" representa uma força dinâmica e poderosa para a cooperação internacional. Em



*Shippegan,
Novo Brunswick
"A Benção da Frota"*

novembro de 1982 o Primeiro Ministro Trudeau afirmou para a Agência de Cooperação Cultural e Técnica:

"Há mais de meio século, homens e mulheres de boa vontade alimentam, dentro de nossos respectivos povos, um sonho generoso: o de uma ação comum de todos os países "francôfônicos", a serviço da paz e do bem-estar. Sonham com uma cooperação privilegiada entre todos os grupos humanos do planeta que fazem do francês o seu meio de comunicação. Sonham com uma aproximação baseada neste parentesco lingüístico, facilitado por ele e orientado para os objetivos de desenvolvimento e progresso humano".

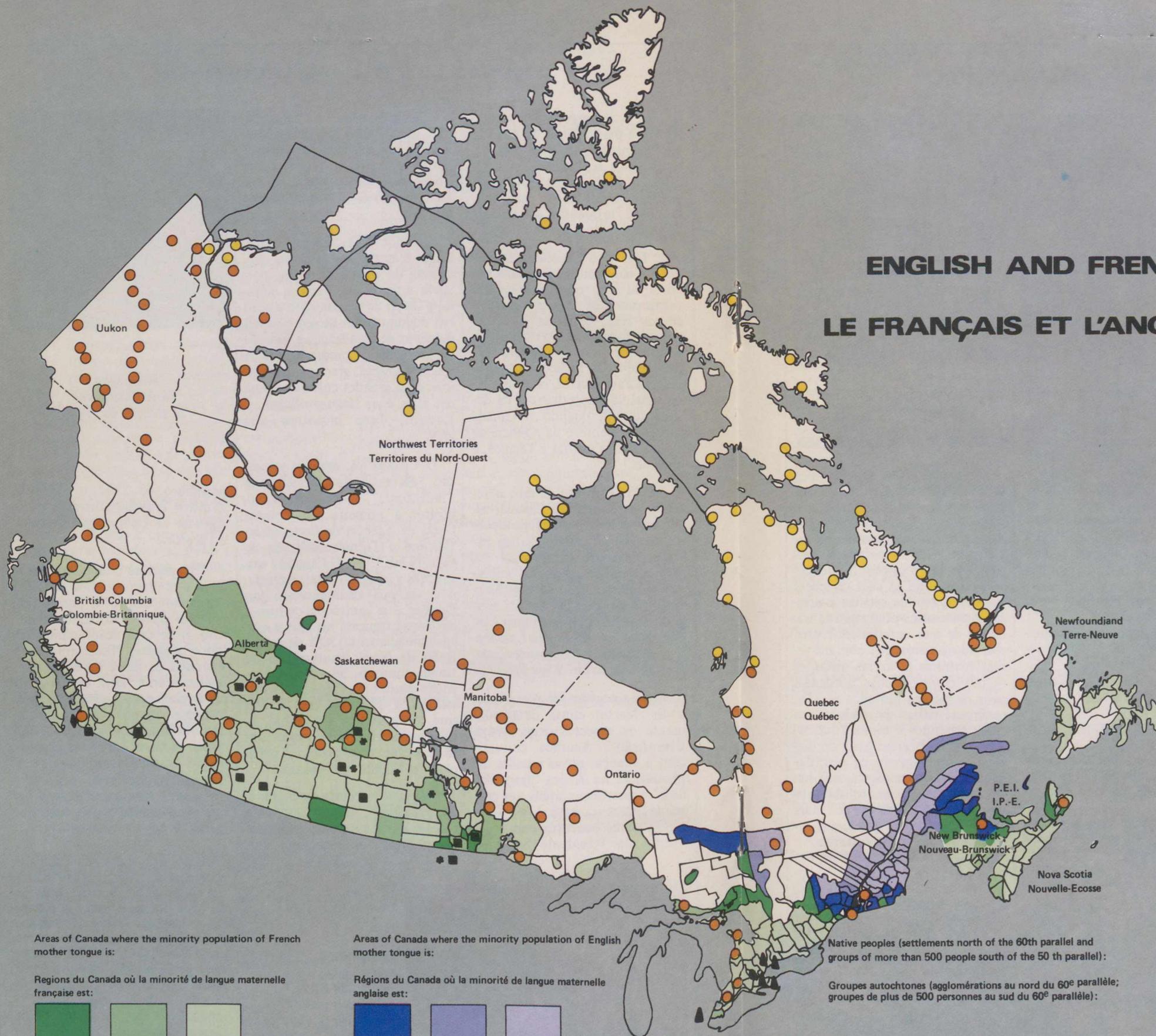
É por esta razão que o Canadá considera a "francofonia" como um efetivo meio de trocar pontos de vista sobre o diálogo Norte-Sul, relações Ocidente-Oriente, problemas de desenvolvimento e programação cultural. A Comunidade agora representa o grupo de países inteira ou parcialmente "francôfônicos", assim como o movimento que visa prover um marco organizado para os 150 milhões de pessoas de língua francesa com raízes culturais em comum.



Cidade de
Quebec,
centro da vida
cultural franco
canadense

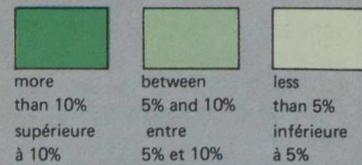
ENGLISH AND FRENCH IN CANADA

LE FRANÇAIS ET L'ANGLAIS AU CANADA



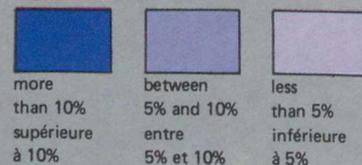
Areas of Canada where the minority population of French mother tongue is:

Régions du Canada où la minorité de langue maternelle française est:



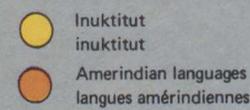
Areas of Canada where the minority population of English mother tongue is:

Régions du Canada où la minorité de langue maternelle anglaise est:



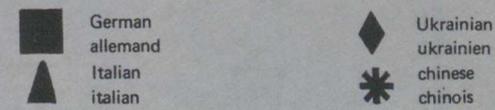
Native peoples (settlements north of the 60th parallel and groups of more than 500 people south of the 50th parallel):

Groupes autochtones (agglomérations au nord du 60^e parallèle; groupes de plus de 500 personnes au sud du 50^e parallèle):



Other language groups which represent 4% of the population and more than 5,000 speakers in any given census division:

Groupes allophones représentant 4% de la population et plus de 5,000 personnes dans la division de recensement considérée:



A "FRANCOFONIA" NO BRASIL

As embaixadas dos países de língua francesa representadas no Brasil reuniram-se recentemente na tentativa de encontrar uma maneira pela qual o francês pudesse ser apresentado ao povo do Brasil de modo a demonstrar ser esta língua um dinâmico meio de comunicação. Reconheceu-se ser o francês uma importante "segunda língua" no Brasil, estando o país ligado à comunidade de língua francesa pelo conceito de "latinidade", que representa a herança lingüística que o português e o francês têm em comum através do latim. Foi reconhecido também que todos os países gostariam de repartir aspectos de sua cultura com o povo brasileiro, e chegou-se à conclusão de que uma exposição de artesanato contemporâneo dos países membros da "francofonia" propiciaria o estabelecimento de um vínculo em comum com o Brasil, dado a imensa riqueza artística destes países na área de trabalhos manuais. Este grupo de países estará, deste modo, apresentando uma exposição de artesanato dos governos membros da "Francofonia".

A presente exposição foi preparada pela Agência de Cooperação Cultural e Técnica, sediada em Paris, que reúne países ligados pelo uso comum da língua francesa, objetivando a cooperação nos domínios da cultura, da educação, das ciências e das técnicas e, mais amplamente, em tudo que concorra para o desenvol-

Tapete de crochê em lã e nylon
"Mulher na máquina de fiar". Lucie Hamelin Sauvageau.



vimento dos Estados membros e à aproximação entre os povos.

São países membros e representados na exposição: Bélgica — Benin — Burundi — República Central Africana — Camarões — Canadá — Costa do Marfim — França — Gabão — Guiné — Haiti — Alto Volta — Líbano — Luxemburgo — Mali — Ilhas Maurício — Ruanda — Senegal — Seychelles — Chade — Togo — Tunísia — Zaire.

Governos participantes: Novo Brunswick — Quebec.

Esta exposição, a qual apresentará mais de 300 peças artesanais, poderá ser vista em:

Brasília: Sala térrea do Teatro Nacional, de 02 a 13 de junho de 1983

São Paulo: SESC, Pompéia, de julho a setembro de 1983,

Rio de Janeiro: Em local a ser indicado, outubro de 1983, e possivelmente em mais duas ci-

dades do Nordeste em datas e locais a serem determinados.

O ARTESANATO CANADENSE

O Canadá possui uma herança artística bastante rica, mas a origem específica do artista canadense não é altamente individualista, e sua obra transmite essencialmente sua experiência pessoal, embora a origem influencie inevitavelmente as suas criações.

Assim, muitos artistas e artesãos canadenses preservam as tradições de seus antepassados, produzindo objetos que contam velhas histórias de terras distantes — tais como colchas bordadas, ovos de páscoa pintados à mão, cerâmica, talhas de madeira, tecidos bordados e muitos outros, que outrora fizeram parte do dia-a-dia, e hoje servem de recordação. Aliás, ultimamente tem havido um renascimento da arte folclórica, à medida em que mais e mais canadenses procuram re-encontrar suas raízes culturais.

O Canadá apresentará na exposição aproximadamente 30 peças provenientes de todo o país, sendo as seguintes as mais interessantes:

Batik "A Mulher de Chale" Tígela em bordo pintado, Tapete de crochê em lã e nylon, "Aldeia sob a neve", Província de Quebec (capa desta edição de "Canadá Hoje"), Coberta de cama em tecido acolchoado intitulado "A grande estrela".

Esperamos que você aprecie a exposição!



Nassa para lavagantes (espécie de lagosta) em madeira tacheada. Bernard Leblanc. Província de Novo Brunswick.

A nassa (espécie de cesto para pescar, afunilado, feito em vime) em miniatura, reproduz fielmente o instrumento usado pelos pescadores do Atlântico para a captura do lavagante.

DUAS LÍNGUAS, DUAS RIQUEZAS

De 28 de janeiro a 1.º de fevereiro próximo, o Canadá participará da Expolangues, importante exposição lingüística e manifestação cultural de caráter internacional, cujo tema será: As línguas do mundo – O mundo das línguas. O evento terá lugar no prestigioso cenário do Grand Palais, em Paris, onde a França acolherá cerca de 200 participantes de todas as partes do mundo.

Realizada sob os auspícios do Governo Francês e da UNESCO, e organizada pelo Centro de Informações e Pesquisas para o Ensino e Uso das Línguas (CIREEL) com a colaboração do Comitê de Exposições de Paris, a Expolangues vai oferecer aos países e grupos interessados um ponto de encontro, de intercâmbio e promoção das línguas. “Depois de trabalhar, durante vários anos, em prol do ensino das línguas vivas, o CIREEL resolveu promover o encontro de todos aqueles cuja profissão ou atividade paraprofissional contribuem para o exercício dessa missão”, explicam os organizadores.

As línguas oficiais do Canadá

O Canadá tem a sorte de ter, como línguas oficiais, duas das principais línguas de comunicação do mundo. A esta riqueza somam-se uns cinquenta idiomas autóctones e quarenta procedentes da imigração, configurando uma singular diversidade lingüística que reflete um verdadeiro mosaico cultural.

O pavilhão canadense na Exposição, cujo tema será: Duas línguas, duas riquezas, vai salientar as medidas federais visando à igualdade do francês e do inglês nas repartições públicas, a fim de prestar serviços em ambas as línguas oficiais e incentivar o seu emprego em todos os setores. Essa política, que reconhece os direitos dos grupos lingüísticos minoritários nas diversas regiões do país, inspira-se no princípio de que não existem fronteiras lingüísticas no Canadá.

Apesar da recente intensificação dos debates acerca deste tema, eles já vêm de longa data. Desde a Proclamação Real Britânica de 1763, nomeando o inglês e o francês idiomas oficiais, até a Lei Constitucional de

1982, que reafirmou os princípios básicos da Lei de 1969 sobre as línguas oficiais, os direitos lingüísticos dos canadenses têm evoluído sensivelmente à luz do intercâmbio registrado entre os dois grupos envolvidos.

Também se ilustrará, no pavilhão canadense, o papel desempenhado pelo Comissário das Línguas Oficiais, verdadeiro árbitro lingüístico cuja principal missão consiste em zelar pela aplicação da lei nas instituições federais e em proteger os direitos lingüísticos do povo canadense.

O Escritório de Traduções

Além dos numerosos programas implantados para promover o uso das línguas oficiais no serviço público, o Governo do Canadá estabeleceu, há meio século, um Escritório de Traduções cuja reputação já ultrapassou as fronteiras do país. Incumbido de todas as atividades relacionadas com as comunicações lingüísticas, o Escritório traduz anualmente mais de 260 milhões de palavras (equivalentes a 200 mil trabalhos de 500 páginas cada um), não somente em inglês ou francês, mas também numas sessenta línguas autóctones ou estrangeiras. Desde 1957, presta, também, serviços de interpretação simultânea em diversas línguas ao Governo Federal e ao Parlamento Canadense.

Cultura

Cientes de que o idioma é o veículo da cultura, os organismos federais na esfera cultural não poupam esforços para dar ao inglês e francês, assim como às línguas não-oficiais – autóctones e de imigração – o lugar que lhes corresponde na conjuntura cultural. Nesse contexto, a Empresa Canadense de Filmes, a Rádio Canadá, os Museus Nacionais e a Biblioteca Nacional, entre outras, desempenham um papel primordial.

A cultura do Canadá é tão variada quanto a sua população. Cada grupo étnico tem produzido poetas, escritores, teatrólogos e coreógrafos dedicados a interpretar um aspecto do Canadá ou a expressar o passado.

As diferenças regionais, assim como as étnicas, se manifestam nas apresentações dos numerosos grupos



“Les grands Ballets canadiens”

profissionais e amadores em todo o país. O repertório das grandes companhias de teatro inclui obras internacionais e canadenses, muitas das quais transmitem não somente nossas peculiaridades como também nossas experiências comuns.

A última década presenciou o florescimento artístico do Canadá, ao ponto de os concertos, balés e teatros desempenharem um papel tão importante na vida dos canadenses quanto as apresentações esportivas.

A cultura, como o idioma, está intimamente ligada à existência do homem como indivíduo e como membro da sociedade. O ambiente cultural no qual ele é criado forma o contexto de seus padrões de pensamento e ação. Estes proporcionam ao indivíduo os meios de adquirir a autocompreensão e afinidade com seus semelhantes, que constituem a base de uma existência segura e satisfatória.



O teatro infantil é um importante meio de expressão cultural

FEDERAL ARCHIVES
 AFFAIRES ARCHIVES
 OTTAWA
 2004
 2 198
 LIBRARY / BIBLIOTHÈQUE

